

## The theory and craft of digital preservation: comentários sobre os 16 axiomas de preservação digital

The theory and craft of digital preservation: comments on the 16 axioms on digital preservation

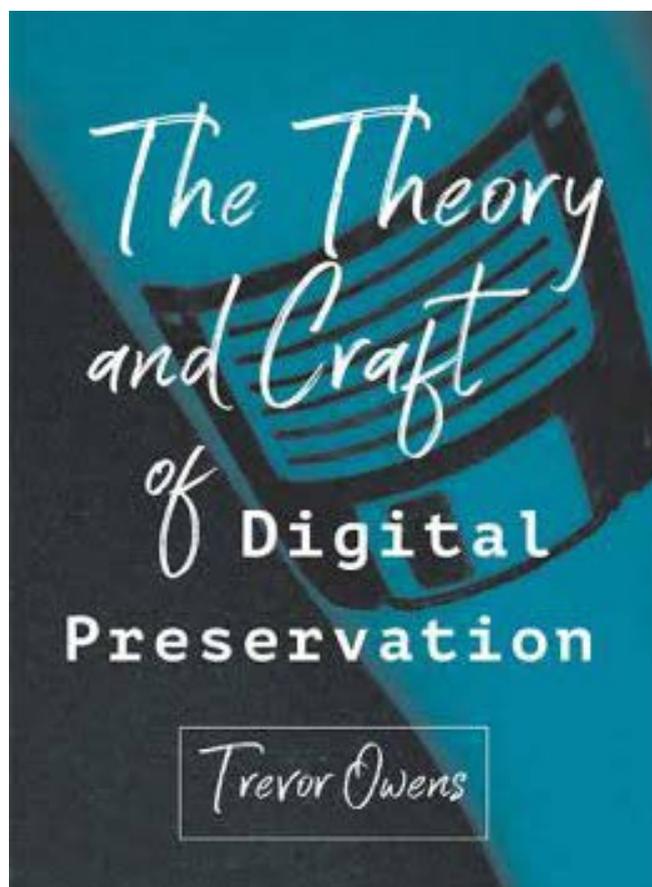
La teoría y el oficio de la preservación digital: comentarios sobre los 16 axiomas sobre preservación digital

Millard Wesley Long Schisler<sup>1,a</sup>

[mschisl2@jhu.edu](mailto:mschisl2@jhu.edu) | <https://orcid.org/0000-0003-0474-8334>

<sup>1</sup> Johns Hopkins University, Advanced Academic Programs, Masters in Museum Studies. Washington, DC, Estados Unidos.

<sup>a</sup> Masters in Fine Arts Visual Studies Workshop pela SUNY Brockport.



## RESUMO

O livro do Trevor Owens expõe uma importante visão sobre a preservação digital contemporânea onde ele discute abordagens teóricas e práticas e apresenta-os com conceitos e conexões inovadores. Este resumo discute 10 dos 16 axiomas que são lançados como o ponto de partida do livro. Estes axiomas são curtos, mas profundos em importância como pensamento base para a elaboração de programas de preservação digital.

**Palavras-chave:** Preservação digital; Silenciamento do Passado; Axiomas de Preservação Digital; Informação; Teoria da Preservação Digital.

## ABSTRACT

Trevor Owens' book exposes important insights into contemporary digital preservation where he discusses theoretical and practical approaches and presents these with innovative concepts and connections. This summary discusses 10 of the 16 axioms that are launched as the starting point of this book. These axioms are short, but deep in importance as the basis for the development of digital preservation programs.

**Keywords:** Digital Preservation; Silencing the Past; Digital Preservation Axioms; Information; Digital Preservation Theory.

## RESUMEN

El libro de Trevor Owens expone una visión importante de la preservación digital contemporánea, donde analiza enfoques teóricos y prácticos y les presenta como conceptos y conexiones innovadores. Este resumen analiza 10 de los 16 axiomas que se lanzan como punto de partida del libro. Estos axiomas son cortos, pero de gran importancia como base para el desarrollo de programas de preservación digital.

**Palabras clave:** Preservación digital; Silenciar el pasado; Axiomas de la preservación digital; Información; Teoría de la preservación digital.

---

## INFORMAÇÕES DO ARTIGO

**Este texto compõe o dossiê Preservação Digital.**

**Obra resenhada:** Owens T. The Theory and Craft of Digital Preservation. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press; 2018.

### Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Millard Schisler.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Millard Schisler.

Redação do manuscrito: Millard Schisler.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Millard Schisler.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** não houve.

**Considerações éticas:** não há.

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** agradecimento ao Trevor Owens pela escrita de seu interessante livro.

**Histórico do artigo:** submetido: 21 jul. 2020 | aceito: 21 jul. 2020 | publicado: 30 set. 2020.

**Apresentação anterior:** não houve.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Neste texto eu não irei fazer uma resenha do livro do Trevor Owens, *The Theory and Craft of Digital Preservation*, mas uma discussão sobre o texto inicial onde ele fala dos 16 axiomas, diretrizes para a preservação digital. Vou apresentar estes axiomas com uma alteração da sua sequência do livro, mesmo porque eles são interligados, mas não representam uma ordem sequencial para a realização de programas de preservação digital. Entendo que cada situação ou instituição terá uma visão diferenciada de como veem estes axiomas. Alguns serão vistos com maior interesse do que outros, mas todos representam importantes conceitos de como o autor original e este autor entendem os conceitos fundamentais sem os quais não poderemos pensar ou fazer preservação digital. Trevor Owens desenvolve o restante do livro com inúmeras referências a estes axiomas. O livro é muito interessante e deverá ser lido por todos envolvidos com o campo da preservação digital. Eu me identifiquei muito com a maioria destes axiomas e com os outros capítulos do livro e certamente os leitores também farão estas conexões com as suas realidades institucionais.

Eu vou apresentar uma parte destes axiomas no meu texto, com uma ordenação minha. Faço esta escolha como reflexão dos que mais me chamam atenção, da nossa realidade brasileira e do desenvolvimento atual dos nossos projetos de preservação digital. Este livro ainda não foi traduzido para o Português, portanto manterei o título e numeração original dos axiomas, com uma tradução livre entre parênteses.

5. *Hoarding is not preservation* (Acumulação ou armazenamento não é preservação). Ao perceber a importância de preservar objetos digitais, um dos primeiros ímpetus é de fazer cópias, muitas delas e *backups* também em diversos lugares. Sabemos que é importante ter pelo menos 3 cópias, 2 mídias diferentes, 1 destas cópias *offsite* e 1 cópia *offline*. Assim, começamos a copiar os dados de um lugar a outro com o receio de não perder nada. Desta forma fica fácil de entender que muitos considerem que o processo de cópia e *backup* seja preservação digital, pois muita energia e custo são direcionados para a realização destes procedimentos. A palavra '*hoarding*' em inglês tem um significado importante aqui, pois é um acumulador não consciente. Guarda tudo, não sabe onde fica nada, mas tem de tudo, em algum lugar! Nada é descobrível ou acessível sem enormes esforços. Na preservação digital, todos os objetos digitais devem ser descobríveis e acessíveis – duas palavras fundamentais para garantir que os objetos digitais possam ser encontrados e usados. Isto não acontece sozinho. É necessário ter um programa claro de desenvolvimento, arranjo e descrição de seus objetos digitais e formas de providenciar o acesso.

6. *Backing up data is not digital preservation*. (Fazer backup dos dados não é preservação digital). Este axioma complementa o anterior. Preservação digital pensa nos objetos digitais a longo prazo, para que possam continuar sendo descobríveis e acessíveis no futuro. Isto implica em pensar também nos formatos, migração, fixidez, e repositórios digitais seguros, entre outros. Os procedimentos de *backup*, normalmente realizados por equipes de TI, não visam este alcance. O processo de armazenamento de dados digitais usará procedimentos de *backup*, mas este será apenas um dos componentes de um universo maior de atividades da preservação digital a longo prazo.

4. *Nothing has been preserved, there are only things being preserved*. (Nada tem sido preservado, temos somente coisas sendo preservadas). Este axioma traz à tona muitas questões fundamentais. O trabalho de preservar nunca é finalizado, é sempre um processo contínuo, mesmo para a preservação de objetos. A diferença é que a escala de tempo para os objetos digitais é muito diferente do que para objetos, como uma escultura ou pintura. A rapidez das transformações digitais faz com que este trabalho seja urgente e contínuo. Não se preservou nada, estamos sempre preservando. Para isso necessitamos de recursos. Uma instituição que pensa em preservação digital terá que ter recursos fixos anuais alocados para a realização de um programa contínuo nesta área. Muito interessante a visão do autor em que avalia a seriedade dos programas de preservação digital de uma instituição pela verba alocada anualmente para esta tarefa. Preservando, versus preservar, indica uma ação contínua que exigirá recursos contínuos. Falamos sempre de transformar projetos (lagos) em programas (rios). Financiamentos pontuais podem ser interessantes

para alavancar programas de preservação digital, mas não manterão estes programas, ou os tornarão sustentáveis a longo prazo.

2. *Institutions make preservation possible.* (São as instituições que tornam possível a preservação). Sem nenhum cuidado ou gerenciamento ativo, as coisas que importam para nós individualmente, ou como cultura, podem persistir dependendo do tipo de mídia em que estão. Temos livros, fotografias, esculturas, pinturas que podem ir se deteriorando sem cuidados, mas ainda assim, terão uma vida que ultrapasse a nossa. Isto fica mais complexo com as mídias digitais que não sobrevivem sem cuidados e gerenciamento ativos. Somente as instituições que atravessam por gerações é que tem condições de garantir a longevidade de todos os materiais da nossa herança cultural – bibliotecas, arquivos, museus, famílias, organizações religiosas, culturais e políticas (governanças em diversas capacidades), etc. Será necessário fortalecer estas instituições como forma de garantir a preservação que não conseguimos garantir a nível individual.

1. *A repository is not a piece of software.* (Um repositório não é um pedaço de *software*). A indústria no setor digital procura vender soluções para os nossos problemas. Sistemas, nuvens, *softwares* especializados podem salvar nossos dados digitais. O autor reforça: *Software* não pode preservar nada. Não existe um *software* que ‘faz’ preservação digital. Necessitamos de soluções de *software* e sistemas complexos para construir repositórios digitais, e, neste sentido usaremos *software* em nossos repositórios. Mas o repositório é uma soma de fatores: principalmente pessoas comprometidas, horas de trabalho, políticas de planejamento e implementação dentro de um contexto institucional, *hardware*, garantia de recursos financeiros contínuos, entre outros. Quem está trabalhando nesta área por mais de uma década já passou por inúmeros *softwares* – estes são sempre temporários. Tudo que construímos tem que poder ser migrado para a próxima plataforma que também não perdurará para sempre.

9. *Digital preservation is about making the best use of your resources to mitigate the most pressing preservation threats and risks.* (A preservação digital é sobre fazer o melhor uso de seus recursos para mitigar as situações de maior risco e ameaça de preservação). Este axioma tem uma importância para a nossa realidade, principalmente considerando que na maioria das instâncias, os recursos para a preservação digital são limitados e ainda não estão dentro de um programa contínuo de um organograma institucional com equipe e orçamento anual. O autor reforça o fato que a preservação digital não é algo que pode ser realizado e/ou finalizado. É sempre algo em construção – um processo contínuo. Temos que entender os riscos e tomar decisões para resolver as ameaças mais urgentes de preservação sabendo que não teremos como salvar tudo.

14. *Accept and embrace the archival sliver.* (Temos que aceitar e abraçar o filete arquivístico). Este axioma é uma boa complementação do axioma acima (número 9). Em todas as culturas, nunca se salvou tudo. Ao ter uma clareza de que não iremos salvar tudo, e que muito do que é produzido é efêmero, e sumirá com o tempo, nos posicionamos para uma clareza maior do que é significativo preservar e o que importa para nós, ou para nossas instituições. Temos que ter critérios de seleção, atrelados a políticas de aquisição e incorporação de objetos para serem colecionados. Desta forma, alocamos esforços e recursos na preservação dos objetos digitais que mais importam. Isto será um filete pequeno do todo. Com o trabalho das pessoas e instituições colecionando filetes de todos os tipos, poderemos então preservar pedaços selecionados deste universo da produção digital.

3. *Tools can get in the way just as much as they can help.* (Ferramentas de *software* podem atrapalhar o processo tanto quanto ajudar). O campo da preservação digital tem evoluído muito nas últimas duas décadas. Temos hoje um número grande de soluções de *softwares*/ferramentas que auxiliam no fluxo de trabalho, gerenciamento e processamento de coleções digitais. Muitas destas soluções são ferramentas de códigos abertos, outras são soluções comerciais com pesados investimentos de instalação e manutenção. A preservação digital não é resolvida com ferramentas. Elas podem ajudar, mas se a casa não estiver em ordem, como Trevor menciona, as ferramentas podem atrapalhar mais do que ajudar. É necessário começar

pequenas ações concretas e introduzir estas ferramentas em um movimento de melhoria dos processos e eventualmente, com o avanço da maturação, partir para ferramentas mais complexas.

12. *Highly technical definitions of digital preservation are complicit in silencing the past.* (Definições altamente tecnológicas sobre a preservação digital são cúmplices em silenciar o passado). Trevor menciona diversas vezes em seu livro a questão do silenciamento do passado. Este termo, presente no título do livro de Michel-Rolph Trouillot, um reconhecido antropólogo Haitiano, em sua publicação de 1995, traduzido para o português e publicado pela Huya editorial em 2016, ‘Silenciando o passado: poder e a produção da história’. Quando pensamos na produção digital, e do comprometimento necessário para sua preservação, fica fácil entender que há uma relação direta entre acesso à informação, recursos e *know-how* para a realização de um programa de preservação digital. Somente as instituições mais abastadas poderão fazer isto. As outras, menos abastadas, correm o risco de terem suas histórias silenciadas. O entendimento que este campo é complexo e requer todos estes recursos acaba por afastar e intimidar as instituições com menos conhecimento, recursos humanos e materiais. Temos que pensar em soluções mais simples, e bons programas de *backup* para garantir a longevidade dos dados digitais como começo para um programa de preservação digital, envolvendo todas as instituições e, evitando assim o silenciamento destas histórias e destes dados.

11. *It's long past time to start tacking actions.* (Já passou da hora de iniciar a tomada de ações). Trevor usa uma expressão interessante aqui que é “tirar as caixas do chão”<sup>1</sup> no sentido de encorajar a tomada de ação começando pelo que está à nossa frente e o que é mais simples. É fácil nos perder na teoria, modelos e sistemas. Temos que começar com ações imediatas e práticas como ele propõe na segunda parte do livro. Neste sentido, como no axioma 12, programas para garantir a segurança dos dados digitais (*backups*, por exemplo) são uma das partes da preservação digital, e um movimento em direção a um programa institucional mais amplo de preservação digital. Isto já é tirar as caixas do chão!

Neste meu texto, eu arranhei a superfície deste livro, mas espero ter convencido vocês da importância desta leitura.

## REFERÊNCIAS

1. Owens T. The theory and craft of digital preservation. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press; 2018.
2. Trouillot MR. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: Huya; 2016.